

Henriqueta Lisboa

1901—1985

**EXCLUÍDOS
DA HISTÓRIA**

Henriqueta Lisboa: o resplendor por trás do esquecimento

A ilustre vida da mineira, que mesmo detentora de obras significativas, continua desconhecida pelos brasileiros

Henriqueta Lisboa, renomada poetisa brasileira, nasceu no dia 15 de julho de 1901 em Lambari, Minas Gerais.

Iniciou seus estudos em Lambari e formou-se em Campanha, onde realizou estudos dos clássicos da literatura brasileira e francesa.

Quando jovem, mudou-se junto da família para o Rio de Janeiro, onde seu pai exerceu seu mandato como deputado federal. Durante sua estadia no estado, Henriqueta publicou suas primeiras obras, pelas quais foi premiada.

Em 1935, a família mudou-se para Belo Horizonte. Desde então, a mineira apresenta tamanha influência na literatura belo horizontina e brasileira, sendo uma representante da ascensão de escritores e no engrandecimento da Academia Mineira de Letras.

Destacou-se não apenas como poetisa, era exímia ensaísta, tradutora, docente de literatura hispano-americana, brasileira e literatura geral. Foi pioneira ao tratar de maneira lúdica os poemas, abrangendo seu público e eliminando sua forma pedagógica ou tradicional moralista, assim ampliando o repertório da poesia brasileira.

Possui diversos prêmios e foi a primeira mulher a integrar a Academia Mineira de Letras. Veio a falecer no dia 9 de outubro de 1985 em Belo Horizonte.



Belo Horizonte, MG

Página oposta: Henriqueta Lisboa em sua biblioteca, 1953 - Fonte: AHL/AEM/CELC/UFMG



UMA VIDA, UM EVENTO

Nas décadas de 1920-30 os movimentos artísticos no país tinham grande influência européia. Com a acelerada urbanização e industrialização, porém, artistas, políticos e empresários preocupavam-se com a identidade da nação. O Brasil República buscou o ideal de moderno também através das artes plásticas, literatura e música, objetivando elaborar uma identidade nacional ligada a valores e símbolos que compusessem o que se entendia por raízes da cultura brasileira. Henriqueta, apesar de possuir raízes no simbolismo, assimilou a liberdade e tendências

do Modernismo, tornando-se uma poesia de caráter individual.

Sua trajetória literária foi variada, se destacando ao escrever poesia para crianças, criando um estilo que revelou o prazer de saborear palavras, marcar ritmos e descobrir belezas, superando a poesia moralista e pedagógica da época.

Apesar de ter criado um projeto inovador que estimulou a imaginação infantil em seu melhor sentido e sendo representada, Henriqueta passa despercebida nos livros didáticos de história. A misoginia presente na sociedade da época contribuiu para que Henriqueta e várias escritoras tiveram suas trajetórias e obras marginalizadas ou mesmo ignoradas.

Legenda da imagem: Henriqueta Lisboa e escritores da Academia Mineira de Letras, 1972 Fonte: Arquivo Murilo Rubião

Pergunta

Mesmo inovando ao produzir seus poemas, Henriqueta não obteve o mesmo prestígio da sociedade que outros poetas. Por que?

Resposta

A sociedade da primeira metade do século XX era bastante misógina. As relações sociais, o papel doméstico atribuído as mulheres, a desqualificação intelectual fazia com que as mulheres fossem vistas como menos capazes que os homens. Um exemplo pode ser observado no lançamento da obra "O menino poeta", elogiada por Mário de Andrade, mas que não teve a circulação e o reconhecimento merecido.

1925

Publicou seu primeiro livro, *Fogo-Fátuo*, com apenas 21 anos.

1931

Recebe seu primeiro prêmio, Poesia Olavo Bilac da Academia Brasileira de Letras.

1948

Troca cartas com Mário de Andrade, de quem recebeu 42 cartas, até ele falecer.

1943

Publica *O Menino Poeta*, coletânea de poemas, uma de suas maiores obras.

1949

Publica *Flor da Morte*, que aborda, segundo Drummond, sobre o mistério da morte.

1984

Recebe o prêmio Machado de Assis pela obra *Pousada do Ser*.



Projeto criado pela equipe "Filhas de Júpiter", de Betim, MG

Membros: Isabela Mara "Bela", Ana Júlia Marinho "Chu" e Carolina Ramos "Tol", com orientação de Lucas Pereira.